



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Pedido	647
Servidor	Luciana Oliveira Penna dos Santos

Trajatória, atividades e experiências relacionadas ao RSC pleiteado

1. Trajetória profissional e individual

Apresento este memorial para reunir os conhecimentos, as competências e experiências que desenvolvi durante a minha trajetória profissional, principalmente no exercício do cargo de arquivista na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Ao longo desse percurso, assumi responsabilidades na gestão de documentos e de serviços arquivísticos, participei de comissões e processos institucionais, atuei em atividades de difusão do conhecimento, produzi trabalhos científicos e desenvolvi uma solução tecnológica voltada às necessidades do Arquivo Geral da Universidade.

Durante minha trajetória, fui entendendo cada vez mais a Arquivologia para além da guarda e da organização dos documentos. Os arquivos fazem parte da gestão pública, apoiam decisões, preservam a memória institucional e ajudam a garantir direitos e o acesso à informação. Por isso, procurei aproximar os conhecimentos técnicos da área das demandas de planejamento, administração universitária, avaliação, comunicação e inovação.

Concluí a graduação em Arquivologia na FURG em 2012 e a especialização em Gestão de Documentos e Informação em 2015. Minha experiência profissional começou em 2013, na Prefeitura Municipal do Rio Grande, como a primeira arquivista nomeada ao cargo no município. Em 2 de setembro de 2015, ingressei na FURG como arquivista e passei a atuar na Coordenação de Arquivo Geral (CAG), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD). Na CAG, nesses 11 anos, trabalhei com atividades relacionadas à classificação, avaliação, destinação, preservação e acesso a documentos, atendimento e orientação aos usuários. Um exemplo desse trabalho foi a classificação e avaliação do acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, que também resultou em um trabalho apresentado na Mostra da Produção Universitária em 2017, em coautoria com outros colegas da equipe.

Entre outubro de 2020 e janeiro de 2024, exerci a função gratificada de Coordenadora do Arquivo Geral, FG-1. Foi um período em que, além das atividades arquivísticas, passei a lidar mais diretamente com a organização das demandas e das rotinas da equipe, questões administrativas e o contato com diferentes setores da Universidade. Essa experiência me ajudou a compreender melhor como o trabalho do Arquivo se relaciona com a gestão da Universidade como um todo. Em 2026, concluí o Mestrado Profissional em Administração Universitária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a dissertação "Inovação na Gestão de Arquivos Universitários: um assistente virtual com Inteligência Artificial Generativa". No mestrado, usei minha própria experiência na CAG para pesquisar inovação, organização do conhecimento e o uso responsável da inteligência artificial em arquivos universitários. O principal resultado foi o MOZAART, acompanhado de outros produtos técnicos pensados para que a proposta pudesse ser compreendida e, futuramente, adaptada por outros arquivos universitários.

Ao longo da minha trajetória na FURG, também tive períodos de afastamento e licenças regularmente concedidos, registrados em meu histórico funcional. As experiências e atividades apresentadas neste memorial refletem as responsabilidades assumidas, os conhecimentos desenvolvidos e as contribuições realizadas durante meu percurso profissional.

2. Atividades e experiências relacionadas ao RSC

A seguir, apresento algumas das atividades e experiências que considero mais importantes da minha trajetória na FURG e que contribuíram para ampliar meus conhecimentos, responsabilidades e formas de atuação. Os códigos mencionados correspondem aos critérios do Decreto nº 13.048/2026. Cada atividade será cadastrada individualmente no sistema, acompanhada dos documentos que a comprovam.



MEMORIAL RSC-PCCTAE

2.1. Participação em comissões e processos seletivos — requisito I

I.2 — Presidência da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD). Pela Portaria nº 647/2018, fui designada presidente da CPAD/FURG. Essa experiência envolveu uma responsabilidade que ia além das atividades técnicas de avaliação documental, pois também exigia conhecimento da legislação, das questões de temporalidade e destinação e o diálogo com diferentes unidades da Universidade. Também foi necessária muita persistência e paciência, porque foi durante a minha presidência que conseguimos localizar a maioria das aprovações das contas da FURG junto ao TCU. Como presidente, também participei da organização e condução dos trabalhos da Comissão.

I.3 — Comissões institucionais. Em 2020, participei da comissão instituída pela Portaria nº 2365/2020 para propor uma metodologia de revisão e consolidação dos atos normativos da FURG. Em 2021, integrei a comissão criada pela Portaria nº 1690/2021 para a proposição do Código de Ética e Conduta dos servidores. Foram experiências que me permitiram conhecer melhor outros processos da Universidade e participar de discussões que iam além das atividades do Arquivo, envolvendo normas institucionais, ética e responsabilidade no serviço público.

I.5 — Processos seletivos. Fui designada presidente da banca de concurso público para o cargo de Arquivista pela Portaria nº 825/2022. Também participei, em 2022, da banca examinadora do processo seletivo de estágio da CAG, conforme edital da unidade. Em ambas situações, precisei usar meus conhecimentos da área para avaliar os candidatos e, no caso do concurso para Arquivista, também assumir a responsabilidade pela condução dos trabalhos da banca e pelo cumprimento dos critérios previstos para o processo.

2.2. Produção de material de referência e participação em eventos — requisito II

II.6 — Guia para Implantação do MOZAART. Elaborei um guia técnico para orientar equipes de arquivos universitários interessadas em avaliar e adaptar o MOZAART às suas próprias instituições. O material apresenta etapas, requisitos, cuidados e recomendações sobre diagnóstico, fontes de informação, adequação terminológica, fluxos, testes e acompanhamento. Embora tenha sido desenvolvido como um dos produtos da pesquisa, o guia foi pensado justamente para que outras equipes possam compreender o processo e avaliar o que precisa ser adaptado no contexto da instituição.

II.11 — Desenvolvimento institucional. Participei do Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento da FURG (CONGRIAP 2023), com 28 horas, e do Seminário de Acompanhamento do PDI 2024–2028, realizado em setembro de 2026, com 20 horas. Essas experiências me ajudaram a conhecer melhor os processos de planejamento e avaliação da Universidade e a perceber como o trabalho desenvolvido no Arquivo Geral se relaciona com questões institucionais amplas.

2.3. Exercício de função gratificada — requisito V

V.3 — Coordenação do Arquivo Geral. Fui designada para exercer a função gratificada de Coordenadora do Arquivo Geral/PROPLAD, FG-1, com efeitos a partir de 6 de outubro de 2020, por meio da Portaria nº 1709/2020. Solicitei dispensa a partir de 23 de janeiro de 2024, conforme a Portaria nº 223/2024, para que pudesse cursar mestrado em Santa Catarina. O exercício da titularidade também aparece em portarias de designação de substitutos publicadas em 2022 e 2023.

Nesse período, além do trabalho arquivístico, passei a lidar mais diretamente com a organização das demandas e das rotinas da equipe, questões administrativas, definição de prioridades e contato com diferentes setores da Universidade. Foi uma experiência importante para ampliar meus conhecimentos sobre gestão universitária e que, mais tarde, também influenciou a escolha no mestrado em Administração Universitária e algumas das questões que levei para a pesquisa.

2.4. Produção, prospecção e difusão de conhecimento — requisito VI

VI.2 — Desenvolvimento do protótipo MOZAART. O Mediador de Orientação e Zelo Arquivístico para Acesso, Recuperação e Transparência (MOZAART) foi concebido a partir das necessidades informacionais da Coordenação de Arquivo Geral da FURG. O protótipo utiliza informações documentadas, normas e instrumentos institucionais para orientar os usuários sobre serviços, rotinas e procedimentos arquivísticos, indicando fontes e reconhecendo quando é necessário encaminhar uma demanda para atendimento humano. Além disso, o nome foi pensado para homenagear Mozart Tavares



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Martins Filho, que foi pró-reitor de Planejamento e Administração durante muitos dos anos em que fui aluna e atuei como voluntária no Arquivo e que teve uma atuação importante no fortalecimento da CAG.

O desenvolvimento compreendeu o levantamento das necessidades da CAG, a organização do conhecimento arquivístico, a concepção e modelagem do assistente, a elaboração de critérios para suas respostas e a realização de dois ciclos de avaliação. Os resultados dos testes foram usados para aperfeiçoar a versão 2.0, na qual foi incorporado um Framework Arquivístico estruturado em seis elementos.

Minha participação envolveu a concepção do projeto, a identificação das necessidades institucionais, a modelagem arquivística, a estruturação das informações, a elaboração dos instrumentos e a avaliação dos resultados. O desenvolvimento tecnológico da aplicação foi realizado por Rafael Augusto Penna dos Santos, e a ilustração do personagem, por Andrea Gonçalves dos Santos, que também contribuiu com informações e conhecimentos relacionados ao contexto da CAG. A pesquisa teve orientação acadêmica do professor Thiago Henrique Almino Francisco.

O MOZAART foi desenvolvido como protótipo funcional e avaliado no âmbito da pesquisa, mas ainda não foi implantado como serviço permanente da FURG. Sua futura implementação dependerá das definições institucionais relacionadas ao FURG Digital. Por isso, apresento aqui o desenvolvimento do protótipo e dos demais produtos feitos durante a pesquisa, e não uma implantação já concluída na Universidade. A dissertação foi defendida em setembro de 2026 e avaliada por banca formalmente constituída, da qual participou Andrea Gonçalves dos Santos. Ao final da defesa, a banca concedeu mérito acadêmico ao trabalho, conforme registrado em ata.

VI.4 — Formação superior adicional não utilizada no IQ atual. Concluí, em 2015, a especialização em Gestão de Documentos e Informação. Essa formação foi utilizada anteriormente para o Incentivo à Qualificação, mas atualmente o benefício está vinculado ao mestrado em Administração Universitária, já concluído e diplomado, conforme a Portaria nº 3602/2026 da FURG. A especialização contribuiu para consolidar conhecimentos que continuo utilizando na gestão de documentos, na preservação da informação e na orientação técnica de unidades e usuários. Como essa formação não é mais utilizada para o meu Incentivo à Qualificação, apresento-a para análise neste critério.

VI.10 — Produção científica. Entre 2024 e 2025, participei da autoria e coautoria de seis trabalhos publicados em periódicos científicos e dois capítulos de livro. Os cinco artigos foram publicados em periódicos classificados entre os estratos A1 e A4 do Qualis. Essas publicações abordam temas relacionados à avaliação institucional, gestão universitária, patrimônio cultural, inovação, inteligência artificial e planejamento de instituições de ensino superior. A produção desses trabalhos envolveu pesquisa, organização e análise de resultados, escrita acadêmica e trabalho em colaboração com outros pesquisadores.

1. “A atuação docente para o patrimônio cultural: explorando a legislação brasileira como recurso didático na educação patrimonial”, Peer Review (2024).
2. “Enhancing institutional evaluation through human-centered design: insights from Brazilian higher education institutions”, Revista de Gestão e Secretariado (2024).
3. “Estudo de Tendências na Pesquisa Acadêmica Utilizando Inteligência Artificial Generativa: o Método ACDL”, Navus — Revista de Gestão e Tecnologia (2024).
4. “The role of quality assurance commissions in the innovation process: challenges and prospects in the context of Brazilian universities”, Contribuciones a Las Ciencias Sociales (2024).
5. “Avaliação da educação superior: um estudo exploratório sobre a conformidade de relatórios de autoavaliação em relação à Nota Técnica nº 065/2014/INEP/DAES/CONAES”, Educação em Revista (2025).
6. “Autoavaliação institucional e inteligência artificial: explorando a conformidade de relatórios de autoavaliação com a NT 065/2014”, capítulo da obra Interfaces regulatórias e estratégicas institucionais no ensino superior (Ediunes, 2025).
7. “Avaliação institucional e foresight: estratégias de antecipação e o protagonismo das CPAs na gestão universitária”, capítulo da mesma obra coletiva (Ediunes, 2025).
8. “Metodologia de Pesquisa em uso de Inteligência Artificial Generativa: reflexões éticas e científicas na prática



MEMORIAL RSC-PCCTAE

acadêmica”, *Annales FAJE*, v. 9, n. 5 (2024), p. 100–107, publicado em 2025.

O artigo publicado na *Educação em Revista* e o capítulo relativo à conformidade dos relatórios de autoavaliação partiram da mesma investigação, mas resultaram em publicações distintas, com estruturas, enfoques e identificação editorial próprios. A investigação analisou relatórios de autoavaliação institucional de três instituições de ensino superior: FURG, FAVI e UNESCO. Por isso, apresento os dois trabalhos individualmente, deixando registrada essa relação entre eles.

VI.11 — Apresentações científicas. Participei de dois trabalhos apresentados em eventos científicos, em alguns como apresentadora e em outros como coautora: trabalho sobre Plano de Desenvolvimento Institucional no V Congresso Ibero-Americano (2024); e artigo sobre aplicação da inteligência artificial na análise de relatórios no XXIV Congresso Internacional de Gestão Universitária — CIGU (2025). Essas participações foram oportunidades de apresentar e discutir pesquisas desenvolvidas durante o mestrado com pessoas de diferentes instituições e áreas.

VI.12 — Vocabulário Controlado. Elaborei um Vocabulário Controlado específico para a Coordenação de Arquivo Geral da FURG, com organização de termos, variantes, notas de escopo, relações e fontes. O instrumento aproxima as expressões utilizadas pelos usuários da terminologia e das práticas arquivísticas, ajudando a tornar os termos e as orientações do Arquivo mais claros para os usuários. Embora tenha sido criado durante o desenvolvimento do MOZAART, o Vocabulário também é um produto próprio da pesquisa e pode ser utilizado em outras atividades da CAG.

VI.14 — Difusão e apoio à formação. Em outubro de 2016, atuei como palestrante no evento Dia do Arquivista, com o tema “Fundamentos de Arquivologia e jogos educativos”. Em junho de 2017, participei como palestrante da mesa-redonda “Desafios e perspectivas: relatos de experiências em arquivos”, durante a I Semana Nacional de Arquivos. Foram oportunidades de compartilhar conhecimentos, experiências e de participar de ações voltadas à divulgação da Arquivologia e dos arquivos.

3. Saberes e competências desenvolvidos

As experiências apresentadas se complementam. A presidência da CPAD e a participação nas comissões fortaleceram meu conhecimento sobre instrumentos e normas, a minha capacidade de análise de situações institucionais e de participação em decisões coletivas. As bancas de seleção exigiram o uso de conhecimentos específicos da área, ética, responsabilidade e imparcialidade. A coordenação da CAG ampliou minha experiência com planejamento, acompanhamento da equipe, questões administrativas e tomada de decisões.

A formação acadêmica, os artigos, os capítulos e as apresentações contribuíram para desenvolver competências de investigação, organização, análise crítica, escrita e comunicação científica. Para a elaboração do Guia e do Vocabulário Controlado, foi preciso organizar conhecimentos e informações que estavam dispersos e transformá-los em materiais que pudessem ser compreendidos e utilizados por outras pessoas.

O MOZAART reuniu muitos desses conhecimentos em uma proposta de pesquisa aplicada. Foi necessário compreender demandas concretas dos usuários, examinar fontes institucionais, estabelecer critérios técnicos de resposta, dialogar com o desenvolvimento de software e avaliar limites de uma tecnologia emergente. Essa experiência me mostrou a importância de usar recursos de inteligência artificial sem afastar a responsabilidade profissional, a transparência das fontes e o atendimento humano quando necessário. Além disso, foi uma atividade que me proporcionou muita realização pessoal, porque, apesar dos desafios, me diverti durante o processo e percebi que era algo que realmente gostava de fazer.

4. Inovação, responsabilidades e resultados institucionais

A inovação que procuro demonstrar não se resume ao uso de uma tecnologia nova. Ela está, sobretudo, no esforço de organizar e adaptar conhecimentos arquivísticos e institucionais para atender a necessidades práticas de orientação e acesso à informação. O desenvolvimento do MOZAART nasceu da observação das demandas do Arquivo Geral da FURG e se concretizou em um protótipo funcional, acompanhado de outros produtos técnicos desenvolvidos durante a pesquisa.

O Produto Técnico-Tecnológico reúne cinco entregas: o protótipo, o Framework Arquivístico, o Vocabulário Controlado, o



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Guia para Implantação e um Plano Preliminar de Implantação na UFSC. Esses materiais têm funções distintas, embora integrem uma mesma pesquisa. Neste memorial, apresentei separadamente apenas os produtos para os quais identifiquei um enquadramento próprio nos critérios do RSC. O Plano Preliminar de Implantação na UFSC faz parte do conjunto, mas não está sendo apresentado para pontuação individual.

O Framework Arquivístico foi criado para orientar a interpretação das demandas, a elaboração de respostas fundamentadas e os encaminhamentos do assistente. Embora seja um dos principais produtos da pesquisa, nesta versão do memorial optei por mantê-lo como parte do desenvolvimento do MOZAART, sem solicitar pontuação separada.

As atividades descritas também ampliaram minha forma de enxergar a atuação arquivística, aproximando-a de questões de planejamento, gestão, inovação e atendimento aos usuários. O próximo passo do MOZAART ainda depende de definições institucionais para uma possível implementação na FURG. Por isso, os resultados apresentados aqui dizem respeito ao que foi efetivamente desenvolvido e avaliado durante a pesquisa.

5. Relação da trajetória com o nível pleiteado

Ao olhar para as experiências reunidas neste memorial, percebo um processo contínuo de aprendizagem e de ampliação das minhas responsabilidades como arquivista. O percurso reúne gestão de documentos, atuação em comissões e processos de seleção, exercício de função de coordenação, elaboração de instrumentos técnicos, formação acadêmica, investigação e difusão de conhecimento.

Não considero essas atividades isoladamente. A presidência da CPAD, a coordenação da CAG e a participação em comissões ampliaram minhas responsabilidades e minha compreensão sobre a gestão universitária. A produção científica e as apresentações permitiram organizar e compartilhar conhecimentos, enquanto o desenvolvimento do MOZAART e dos instrumentos que o acompanham representou uma oportunidade de aplicar esses conhecimentos a uma necessidade concreta da Universidade. Entendo que a relação entre experiência profissional, gestão, pesquisa e produção técnica é um dos aspectos mais importantes da trajetória que apresento para o RSC-VI.

Esse percurso também transformou minha forma de atuar dentro e fora das atividades mais diretamente ligadas ao Arquivo. Um dos resultados mais importantes foi transformar as necessidades que observei no Arquivo Geral em uma pesquisa aplicada e em produtos técnicos, procurando sempre manter o vínculo com o contexto institucional e o uso responsável das informações. Por essas razões, apresento minha trajetória para avaliação no RSC-PCCTAE VI, relacionando cada atividade aos critérios correspondentes e aos documentos que a comprovam, conforme o Decreto nº 13.048/2026.

6. Síntese

Minha trajetória na FURG foi construída a partir do trabalho como arquivista, da participação em diferentes espaços da Universidade e da busca por novos conhecimentos. Durante todos esses anos, as experiências foram mudando a forma como compreendo meu próprio trabalho e as possibilidades de atuação do arquivista dentro da instituição.

O MOZAART representa de maneira especial esse caminho para mim: uma necessidade percebida no cotidiano da CAG deu origem a um protótipo avaliado e a outros produtos que registram o conhecimento desenvolvido durante a pesquisa e podem apoiar futuras adaptações. Por isso, considero que o reconhecimento solicitado se fundamenta não apenas na formação acadêmica que concluí, mas principalmente nos conhecimentos e nas competências que desenvolvi e apliquei ao longo da minha atuação profissional. É esse percurso, apresentado ao longo do memorial e acompanhado dos respectivos comprovantes, que sustenta meu pedido de RSC-VI.